

Dificuldades na implementação da sistematização da assistência de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrative.

Vanessa Santana Fernandes (Acadêmica em Enfermagem, UNIT), e-mail:
v.a.nessa_santana@hotmail.com;

Robson Wilson de Oliveira (Acadêmico em Enfermagem, UNIT), e-mail: robson_wo@hotmail.com;

Gessyk Karolaine Martins Sobrinho (Acadêmica em Enfermagem, UNIT), e-mail:
jess_yk_martins@hotmail.com;

Marcos Rodrigues Santos (Acadêmica Enfermagem, UNIT), e-mail: marcos_bioenf@hotmail.com;

Manuela de Carvalho Vieira Martins (docente de enfermagem da Universidade Tiradentes), e-mail:
manuela.cvm@hotmail.com.

Linha Assistencial 01 – Modelos e impactos do cuidado de enfermagem nas condições de saúde da população. **Sublinha de pesquisa:** Desenvolvimento e avaliação de políticas e modelos de cuidado de enfermagem em serviços de atenção hospitalar.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método científico utilizado por enfermeiros para realizar o cuidado de enfermagem em indivíduos, família e coletividade com objetivo de realizar um atendimento integral, holístico e individualizado (MORAES et al. 2015).

Essa metodologia foi introduzida, mundialmente, nas décadas de 1920 e 1930, porém o Brasil iniciou sua implantação na década de 1970, através da forte influência de Wanda de Aguiar Horta (PARKER et al. 2015).

Apesar do início da implantação na década de 1970, somente em 2002 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece a obrigatoriedade da implementação da SAE em toda instituição de saúde, seja pública ou privada (COFEN, 2002). Posteriormente, em 2009, o mesmo conselho estabeleceu uma nova resolução que considera a SAE como método organizacional para aplicação do Processo de Enfermagem (PE) (instrumento que orienta o cuidado de enfermagem) (COFEN, 2009).

O PE é composto de 5 etapas inter-relacionadas e interdependentes, que ajudam o profissional enfermeiro a realizar o seu atendimento. A primeira etapa, Histórico de Enfermagem, é o momento oportuno de realização da coleta de dados do paciente;

Diagnóstico de Enfermagem é o momento onde serão identificados riscos e problemas; Planejamento de Enfermagem é a oportunidade de o enfermeiro estabelecer as prescrições de enfermagem; Implementação compreende a execução das ações estabelecidas na etapa anterior; e Avaliação é interpretada como monitoramento de resultados obtidos. (SILVA et al. 2014).

Conforme Inoue e Matsuda (2010), a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por ser um setor que requer atendimento constante de seus pacientes, são necessários cuidados de enfermagem complexos e com bom monitoramento. Assim, fica claro a necessidade da implementação da SAE e do PE nesse ambiente.

OBJETIVOS

Identificar na literatura científica, as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem durante a implantação da SAE em UTI.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com caráter de revisão bibliográfica em que se buscou artigos indexados na base de dados da Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS), utilizando os descritores SAE e UTI.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, que estejam correlacionados com a temática da pesquisa e publicados nos últimos 7 anos. Foram excluídos todos os estudos que abordavam o tema fora de UTI's. Por serem artigos de utilidade pública, não necessitou de aprovação do comitê de ética em pesquisa. A partir dos critérios de seleção, chegou-se a uma amostra de 21 publicações, que após leitura do resumo foram excluídos 12, restando 9 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram agrupados com relação ao ano de publicação, revista, métodos e resultados e após, foram submetidos à leitura de todo o seu conteúdo onde se encontraram os resultados citados a seguir.

Segundo a resolução do COREN, a SAE é uma atividade privativa do enfermeiro, onde o mesmo deve possuir total domínio em suas etapas para com isso identificar e intervir frente aos problemas encontrados baseados em evidências clínica e científica. Porém, para Amante; Rosseto e Schneider (2008), é notória a dificuldade na implementação da sistematização de enfermagem, pois, apesar do enfermeiro reconhecer a sua importância, muitas vezes não possui domínio do processo.

Para Truppel et al. (2009), algumas das dificuldades elencadas como impedimento para implementação deste processo é despender mais tempo do dia na atividade burocrática, desenvolvendo a SAE, dificuldade com o manuseio dos instrumentos utilizados, pois eles não teriam sido testados ou aplicados previamente. Porém, Amante; Rosseto e Schneider (2009) referem que apesar do maior tempo aplicado para desenvolver a SAE, em troca, se obtém uma assistência de enfermagem adequada com eficiência e eficácia.

Para Carvalho et al. (2013), além da burocracia e escassez de conhecimento sobre o instrumento de assistência de enfermagem, existe um excesso de trabalho depositado devido

a alta complexidade que lhes é atribuídos na vivência da UTI, com isso formam-se barreiras para aplicação da SAE. Porém, se houver uma melhor organização no processo de trabalho é notório que estas dificuldades se tornem menos evidentes.

Segundo Massaroli et al. (2015), os principais fatores que dificultam a SAE estão a falta de conhecimento, ausência de capacitações pelas instituições de saúde, registros inadequados, conflitos de papéis, falta de credibilidade com as prescrições de enfermagem, além da escassez de estabelecimento de prioridades organizacionais.

Entretanto não basta aderir a SAE como uma metodologia prática e sistemática, sendo esta imprescindível na aplicação do cuidado direto aos clientes. A capacitação, preparo e a sensibilização de toda equipe de enfermagem envolvida no processo da implementação é de grande relevância para uma assistência de qualidade. (CARVALHO et al., 2013).

Para Fernandes et al. (2014) diante do cuidado altamente complexo e especializado desenvolvido pelo enfermeiro na UTI, a sistematização e organização do seu trabalho e de sua equipe mostram-se indispensáveis para uma assistência de qualidade, sustentando a importância da adesão a SAE, corroborando com Barbosa et al. (2010) onde ressalta que é imprescindível que a equipe de enfermagem seja capaz de avaliar e registrar as ações e intervenções de enfermagem prevalentes no UTI e desenvolva aptidão para realizar e valorizar esses cuidados, desta forma, reforça a necessidade do processo de enfermagem.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados encontrados na literatura, conclui-se que a SAE necessita ser mais bem entendida pela equipe de enfermagem.

Apesar de já haver evidências que comprovem a eficiência da sua implementação, esse processo encontra resistência pelos profissionais na sua aplicação devido a vários fatores como: desconhecimento dos enfermeiros referente a sistematização, jornada de trabalho

excessiva, rotatividade elevada na UTI, entre outros.

Em contrapartida, a introdução da SAE traz uma assistência qualificada, sistematizada, organizada e apresenta melhores resultados assistenciais.

Sendo assim, fica comprovado que os fatores adversos não devem ser explicativos para a não implementação da Sistematização da Assistência a Enfermagem.

Palavras-chave: Cuidado, especializado, enfermagem.

MASSAROLI, R. et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência, **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 252-258, 2015.

FERNANDES, A. C. L., et. al. Sistematização da Assistência de Enfermagem na prevenção de infecções, **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam (online)**, vol 6, São Paulo, 2014.

BARBOSA, P. M. K., et. al. Análise da prática do enfermeiro ao realizar a sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva, **Revista Nursing**, v. 6, n. 3, p. 429-436, 2010.

REFERÊNCIAS

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Resolução COFEN nº 358/2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem [Internet]. [citado em 2010 Jul 14]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp>, 2009.

GOMES, L.A; BRITO, D. S. Desafios na implantação da sistematização da assistência de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar UNINOVAFAP**. [Internet], v. 5, n. 3, p. 64-70, 2012.

INOUE, K.C.; MATSUDA, L.M. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos. **Acta Paul Enferm.** P.379-384. 2010.

MORAES, L.B. et al. Implicações para o processo de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Perspectivas Online Ciências Biológicas e da Saúde.** P.35-52, Rio de Janeiro, 2015.

PARKER, A. et al. Importância da sae na efetivação de uma assistência de Enfermagem de qualidade. **Anais do SEPE**, vol V, 2015.

SILVA, F. R. et al. Implementação da sistematização da assistência de Enfermagem: dificuldades e potencialidades. **Rev da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 580-590, ago./dez. 2014.

TRUPPEL, T. C., et al. Sistematização da assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, **Rev. Bras. Enferm.**, v. 62, n. 2, p. 221-227, 2009.

AMANTE, L. N. ;ROSSETO, A. P. ; SCHNEIDER, D. G. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta, **Rev Esc Enferm**, v. 43, n. 1, p. 54-64, 2009.

CARVALHO, A. C. T. R., et. al. Refletindo sobre a prática da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva, **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam (online)**, v. 5, n. 2, 2013.